

Alfabetização de Jovens e Adultos na Reforma Agrária - Perspectivas do PRONERA no Vale do Rio Doce, MG

Área Temática de Educação

Resumo

A Universidade Federal de Viçosa, através do Departamento de Educação, tem integrado o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), com objetivo de implementar ações educacionais que possibilitem a alfabetização de jovens e adultos dos Assentamentos de Reforma Agrária de Minas Gerais, de modo a habilitar os sujeitos num processo educativo que favoreça com que eles sejam partícipes do processo político-pedagógico, lhes permitindo, também, a conquista plena da cidadania. No presente trabalho apresentamos os princípios, a filosofia do processo de capacitação de alfabetizadores, enfocando especificamente as ações do projeto que vem sendo desenvolvido na Região do Vale do Rio Doce, que envolve nove assentamentos da região, com duzentos e oitenta jovens e adultos, cuja faixa etária varia de dezessete a oitenta e cinco anos. Além do relato dessa experiência, buscamos iniciar uma reflexão sobre os aspectos que tem favorecido e dificultado todo o processo de capacitação e a prática pedagógica implementada. Nossas análises sinalizam que, a despeito das dificuldades e desafios enfrentados, o projeto vem se constituindo num espaço importante de consolidação de uma parceria da UFV com os movimentos sociais dos trabalhadores rurais na luta e implementação de uma educação do campo e para o campo.

Autores

Lourdes Helena Silva - Professora/Coordenadora

Rafael Santos Neves - Estudante/Membro

Priscila Gregório Caon - Estudante/Membro

Celma Gomes Oliveira - Pedagoga/Membro

Instituição

Universidade Federal de Viçosa – UFV

Palavras-chave: PRONERA; alfabetização de jovens e adultos; capacitação de alfabetizadores.

Introdução e objetivo

Devido aos altos índices de analfabetismo e baixos níveis de escolaridade presentes no nosso país, a educação de jovens e adultos tem se tornado cada vez mais presente nas políticas públicas dos governos federal, estaduais e municipais. Esta realidade do analfabetismo na sociedade brasileira é, todavia, ainda mais alarmante na meio rural. Os dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), do ano de 1999, revelam a existência de um universo de 6.567.682 (32,7%) jovens e adultos analfabetos no meio rural brasileiro. E os índices que retratam a realidade educacional dos trabalhadores rurais que lutam pela reforma agrária não são diferentes do quadro geral de exclusão social. É nesta direção que apontam os dados da pesquisa realizada, entre janeiro e março deste ano, pela Organização não Governamental Ação Educativa em Convênio com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que revelam que 64% dos 323.429 assentados em áreas de reforma agrária são analfabetos funcionais.

Nesta realidade sócio-educativa, diversos projetos de alfabetização de jovens e adultos - como possibilidade de assegurar o direito constitucional de acesso ao saber sistematizado a homens e mulheres do campo - vêm sendo uma conquista efetiva dos movimentos dos trabalhadores rurais a nível nacional, na qual várias instituições de ensino superior vêm se juntando neste esforço, de maneira a contribuir na elaboração e implementação de projetos de educação para o campo, contemplando ações educativas que visam o direito da "Educação para todos" e a formação de cidadãos conscientes e participativos.

E neste contexto de lutas e conquistas dos movimentos sociais por uma educação do campo que situamos o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Criado em 1998, pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, sua proposta foi decorrente de uma parceria - premissa orientadora para o desenvolvimento do projeto, entre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), diversas universidades públicas e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), cujo objetivo geral era de uma intervenção educativa capaz de fortalecer a educação nos assentamentos da reforma Agrária, estimulando, propondo, criando, desenvolvendo e coordenando diversos projetos educacionais, com metodologias voltadas para a especificidade da realidade do campo e capaz de contribuir para o Desenvolvimento Rural Sustentável. Além desta proposição geral, o PRONERA tem, especificamente, os seguintes objetivos:

- Alfabetizar e oferecer uma formação e educação fundamental para jovens e adultos dos projetos de assentamentos da reforma agrária;
- Desenvolver a escolarização e formação de monitores para atuar na promoção da educação nos projetos de assentamento da reforma Agrária
- Oferecer aos assentados a possibilidade de escolarização e de formação técnico-profissional, com ênfase em conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento rural sustentável;
- Produzir e editar materiais didático-pedagógicos necessários à consecução dos objetivos do programa.

A despeito dos projetos de alfabetização não serem uma novidade na realidade educacional brasileira, o diferencial na proposta do PRONERA é a crença de que através da constituição de parcerias efetivas entre o Governo, os Movimentos Sociais e as Universidades Públicas, é possível superar os problemas e desafios historicamente colocados para esses projetos, sobretudo a desvinculação da maioria dos programas com a realidade político-cultural dos alfabetizandos. Nos cinco anos de sua existência, o PRONERA tem implementado, a partir deste princípio de parceria, um conjunto inovador de práticas pedagógicas que, efetivamente, tem valorizado a história, a cultura e a cidadania dos homens e mulheres do meio rural. A Universidade Federal de Viçosa, através do seu Departamento de Educação, tem integrado essa articulação nacional, integrando a implantação do PRONERA em Minas Gerais, como uma das parceiras do Projeto "Alfabetização, Campo e Consciência Cidadã". Tendo como entidade proponente a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Federação dos Trabalhadores agricultores do estado de Minas Gerais (FETAEMG), a parceria na implementação do Projeto "Alfabetização, Campo e Consciência Cidadã" envolve, assim, a Faculdade de Educação da UEMG de Belo Horizonte, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Diamantina (FAFIDIA) e o Departamento de Educação da UFV. Um dos aspectos centrais que confere sustentação à essa parceria entre os diferentes atores é a crença comum na importância e necessidade de interação entre o saber produzido nas universidades com os saberes e vivências construídas pela população do campo.

É, assim, no contexto geral do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária que vem sendo implementado em Minas Gerais, que o presente projeto compartilha o objetivo de implementar ações educacionais que possibilitem a alfabetização de jovens e adultos dos Assentamentos de Reforma Agrária de Minas Gerais, de modo a habilitar os sujeitos em exames de equivalência no primeiro segmento do ensino fundamental, num processo educativo que favoreça com que eles sejam partícipes do processo político-pedagógico, lhes permitindo, também, a conquista plena da cidadania. Especificamente, no âmbito das ações previstas no projeto de extensão aprovado na UFV, objetivamos:

- Implementar um processo de capacitação de alfabetizadores dos assentamentos/acampamentos da região do Vale do Rio Doce, para que desenvolvam uma prática educativa voltada para uma alfabetização consciente, fundamentada nos valores, saberes e necessidades dos homens e mulheres do campo;
- Identificar e analisar os aspectos que favorecem ou dificultam esse processo de capacitação dos alfabetizadores, problematizando a prática pedagógica implementada pelos diferentes sujeitos;
- Fortalecer a parceria entre a Universidade e os movimentos sociais do campo, de maneira a contribuir para uma melhor articulação entre ensino, pesquisa e extensão na UFV.

Metodologia

Na implementação do PRONERA em Minas Gerais, o estado foi dividido em seis regiões - Jequitinhonha1, Jequitinhonha2, Mucuri, Triângulo Mineiro, Grande Belo Horizonte e Vale do Rio Doce – visando, assim, abranger as áreas de reforma agrária e as instituições de ensino superior parceiras. Em cada região a coordenação do projeto é realizada, conjuntamente, por um representante de cada movimento social, um representante da instituição de ensino, além do estudante universitário e dos alfabetizadores selecionados pelos movimentos.

Na região do Vale do Rio Doce, o processo de capacitação de alfabetizadores prevê ações conjuntas entre a UFV e o MST e a FETAEMG, representados pelas coordenações locais. Enquanto aos movimentos sociais cabe a seleção dos sujeitos a serem capacitados como agentes multiplicadores da alfabetização nos assentamentos de reforma agrária, à universidade cabe a responsabilidade de implementar o processo de capacitação. Esta capacitação foi planejada para ser realizada com carga horária total de 360 horas, distribuída em ciclos de capacitação e formação em processo, com a realização de oficinas e atividades de acompanhamento pedagógico local.

Os ciclos de capacitação foram planejados com carga horária de 240 horas presenciais, distribuídas em 3 (três) momentos distintos durante o ano de 2004. Nestes ciclos, as atividades pedagógicas são planejadas, executadas e avaliadas a partir de uma perspectiva multidisciplinar de integração curricular, tendo como referência eixos temáticos advindos da realidade concreta dos assentados.

A formação em processo, por sua vez, encontra-se distribuída em 120 horas, envolvendo encontros tanto nos próprios assentamentos, quanto na sede da região. Esses encontros são concebidos como espaços de atualização, de reflexões e observações participativa sobre o cotidiano em sala de aula, numa perspectiva da pesquisa-ação. Além disto, os temas, as observações e dificuldades identificadas nestes encontros, servirão de subsídios na organização das oficinas. Neste sentido a formação é vivenciada como um processo dinâmico, que investiga, pesquisa, reflete, relaciona, planeja, integra, avalia e cria formas de intervenção didática para a aprendizagem, ao mesmo tempo em que produz conhecimentos pedagógicos.

Quanto aos programas do curso de alfabetização, eles encontram-se organizados em torno de um eixo metodológico, cujo pressuposto é que os alfabetizadores são sujeitos ativos de seu processo de construção do conhecimento. Nesta lógica, o currículo não é considerado como tendo um fim em si mesmo, nem como sendo constituído aprioristicamente, como ocorre na escolarização tradicional. Ao contrário, ele adquire um sentido no momento em que se organiza de forma a instrumentalizar os alfabetizadores na luta para a superação das condições objetivas nas quais vivem.

Nesta perspectiva, a avaliação - instrumento fundamental no processo de formação, é prevista para ocorrer de maneira contínua, tendo como função auxiliar o processo de ensino-aprendizagem dos alfabetizandos/alfabetizadores. De natureza qualitativa, com uma função diagnóstica, a avaliação deverá ser realizada nos diferentes momentos e nas diferentes atividades, como reuniões, oficinas, seminários e encontros. Aliás, tendo como princípio que a capacitação de quadros, a pesquisa da realidade e a produção de conhecimentos são dimensões inseparáveis e interligadas de um mesmo itinerário político pedagógico, entendemos que a finalidade de qualquer ação educativa deva ser a produção de novos conhecimentos que favoreçam uma nova compreensão da realidade e o desenvolvimento de iniciativas transformadoras dos grupos trabalhados. Daí a consideração de que, conforme ressalta Paulo Freire (1987), os estudos da realidade do grupo e de suas representações sociais constituem o ponto de partida e a matéria prima de todo processo educativo.

Neste sentido, e considerando a inexistência de análises e reflexões sistemáticas sobre a educação de jovens e adultos no PRONERA em Minas Gerais, torna-se necessário o desenvolvimento de uma atitude investigativa como princípio norteador de nossa intervenção no presente projeto. Nessa opção político-pedagógica, afirmamos nosso compromisso com a construção de uma educação do campo voltada para os interesses e necessidades da população rural e que seja um instrumento a serviço de uma sociedade justa e democrática. Assim, na realização do projeto proposto, o exercício de investigar as transformações, ou a ausência delas, as representações de educandos e educadores, bem como os impactos de nossa atuação no processo de capacitação dos alfabetizadores, assume um papel relevante. Serão esses conhecimentos que, além de suprimirem uma lacuna teórica, indicarão possíveis pistas para a superação das dificuldades e limitações identificadas ao longo do processo.

Resultados e discussão

O projeto de capacitação de alfabetizadores das áreas de reforma agrária, no Vale do Rio Doce, vem sendo desenvolvido em nove assentamentos/acampamentos, localizados em seis municípios da região, envolvendo diretamente quatorze alfabetizadores e duzentos e oitenta jovens e adultos, distribuídos em quatorze turmas, de aproximadamente vinte alfabetizandos, com uma faixa etária que varia de dezessete a oitenta e cinco anos. O quadro a seguir ilustra os municípios envolvidos, seus assentamentos/acampamentos, o número de turmas e o respectivo movimento social de origem.

Quadro 1: PRONERA no Vale do Rio Doce

Município	Assentamento ou Acampamento	Nº de turmas	Movimento Social
Governador Valadares	Oziel	01	MST
	Barro Azul	01	MST
Tumiritinga	Terra Prometida	01	MST
	1º de Junho	02	MST
	Cachoeirinha	01	FETAEMG
São José da	Formosa Urupuca	03	FETAEMG

Safira	Esperança do Vale	02	MST
Periquito	Liberdade	01	MST

Até o presente momento, foram realizados dois ciclos de formação de alfabetizadores, a nível estadual, uma oficina de capacitação de alfabetizadores a nível regional, e visitas locais aos assentamentos de Governador Valadares, Tumiritinga e Periquito.

O primeiro ciclo, realizado no período de 13 a 19 de Fevereiro de 2004, com carga horária de 80 horas/aulas, teve como objetivo a capacitação dos alfabetizadores de Minas Gerais. A orientação didático-metodológica do evento foi o relato da experiência da primeira etapa do PRONERA em Minas Gerais, realizada no ano de 2001. O tema central foi a identidade do alfabetizando, suas realidades e suas demandas. As aulas, palestras e dinâmicas de grupo buscaram contextualizar, de forma mais ampla e conceitual, o Método Paulo Freire, apresentando seus princípios e valores aos novos alfabetizadores que se inseriram na segunda etapa do PRONERA. Além disto, foram abordadas noções básicas de Matemática e Português nas classes de Educação de jovens e Adultos (EJA). A avaliação do ciclo, realizada primeiramente em nível regional, e posteriormente numa reunião estadual, com representantes das regiões, apontou o ciclo como tendo sido um espaço enriquecedor de troca de experiências de educadores de diferentes realidades, bem como um espaço de articulação e organização de reuniões entre as regionais. Todavia, um dos fatores limitantes para a excelência do evento foi, segundo a avaliação dos participantes, o grande número de alfabetizadores ausentes.

Já o segundo ciclo, realizado no período de 3 a 7 de maio de 2004, com uma carga horária de 50 horas, teve como tema central, a importância do alfabetizador na educação de jovens e adultos do PRONERA. No ciclo foi resgatada a discussão da Educação na Reforma Agrária e da relação entre cultura popular e educação de jovens e adultos. Houve, ainda, o desenvolvimento de conteúdos sobre a metodologia de ensino da Matemática e Língua Portuguesa. Um aspecto que se destacou na programação do evento foi o contato dos alfabetizadores com a experiência da Associação de Catadores de Papel, papelão e material reaproveitável de Belo Horizonte, ASMARE. Um outro aspecto a ser destacado, ainda na realização do segundo ciclo, foi a articulação do grupo de estudantes universitários, no sentido de iniciar uma reflexão sobre o papel que eles tem ocupado no projeto e, especificamente, nos ciclos. Nesta reflexão, assume destaque o reconhecimento dos universitários como sendo o segmento que, pela dinâmica do projeto, tem tido uma relação mais direta com todos os outros parceiros inseridos no processo pedagógico.

Quanto às visitas de campo, em março foram realizadas as primeiras visitas ao conjunto de assentamentos do Vale do Rio Doce, com objetivo de estabelecer um contato mais direto com os alfabetizadores, além de um melhor conhecimento de sua realidade de trabalho. Além disto, buscávamos um levantamento das condições de infra-estrutura das salas de aula - luz, água, condições sanitárias e organização de espaço físico, além de uma caracterização do universo dos alfabetizandos. Ao longo das visitas foi realizado um diagnóstico das dificuldades enfrentadas pelos alfabetizadores no processo de ensino-aprendizagem, de maneira a identificar as necessidades a serem contempladas na oficina regional.

Assim, orientada por este levantamento, foi realizada no assentamento Oziel Alves, no período de 16 a 18 de abril, a primeira oficina regional de capacitação de alfabetizadores, cuja carga horária foi de 20 horas. O objetivo geral foi superar, coletivamente, as dificuldades pedagógicas específicas enfrentadas pelos alfabetizadores em suas salas de aula. A programação da oficina privilegiou a instrumentalização prática dos alfabetizadores para o

trabalho com os conteúdos nas salas de aula, através das seguintes temáticas: Planejamento Geral, Planejamento de Classes Multisseriadas, Oficina do nome e Etapas do Método Paulo Freire. No início da oficina foi realizada uma Avaliação Diagnóstica, com o objetivo de adequar os temas planejados à realidade dos alfabetizadores, bem como garantir a participação e envolvimento do grupo na construção conjunta do programa da oficina.

Conclusões

O projeto de capacitação dos alfabetizadores de jovens e adultos nas áreas de reforma agrária do Vale do Rio Doce, em andamento, vem se constituindo um espaço importante na consolidação de uma parceria da UFV com os movimentos sociais do campo. É uma experiência que, em sua prática, revela representações e estratégias históricas e socialmente constituídas pelos trabalhadores rurais na luta por uma educação do campo e para o campo. Uma educação que contemple a alfabetização de jovens e de adultos do campo, transcendendo o sentido restrito do termo alfabetizar, de maneira a instrumentalizar os educandos, não apenas para a leitura de signos, mas sobretudo para a leitura do mundo.

Obviamente que esta não é uma tarefa fácil, nem simples. Na sua realização temos encontrado desafios, estruturais e pedagógicos, das mais diferentes ordens: Como, na realização de uma formação significativa, superar velhas representações sobre o papel dos diferentes segmentos e dos parceiros envolvidos? Quais estratégias para superar o descompasso entre o projeto desejado e o projeto vivido? Como viabilizar uma melhor comunicação entre os diferentes parceiros, com suas diferentes lógicas e diferentes tempos? Quais construções necessárias e possíveis na superação dos problemas estruturais vivenciados pelos alfabetizandos? Estas, entre outras tantas indagações, reafirmam a importância fundamental e a necessidade de uma intervenção articulada com uma prática investigativa.

Em uma proposta construtiva, o nosso desafio é, assim, desenvolver uma inserção qualificada e interrogativa, na busca de respostas que possam se constituir instrumentos de compreensão da realidade que, por sua vez, subsidiem os grupos envolvidos em direção à processos educativos verdadeiramente emancipatórios.

Referências bibliográficas

- CALDART, R.S. Educação em Movimento: Formação de Educadoras e Educadores no MST. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- BRASIL. Assessoria do Governo para Reforma Agrária, Comissão Operacional de Reforma Agrária, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - Ações de parcerias para a Reforma Agrária em Minas Gerais. Atuação do INCRA – MG/ AERA/ CORA. 1998.
- BRASIL. Ministério Extraordinário de Política Fundiária – MEPF, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – Manual de Operações: Brasília, 1998.